A rival

RIVALIDADE EM FAMILIA E NO AMOR

Autor:
CARLOS AUGUSTO PRATES DE MENEZES

A RIVAL

CARLOS AUGUSTO PRATES DE MENEZES

MENEZES, Carlos Augusto Prates de. A RIVAL / Carlos Augusto Prates de Menezes. Ed. Clube de autores. 2016.

Copyright "©" 2016. Todos os direitos reservados. Proibida a reprodução parcial ou total, por qualquer meio. Lei Nº 9.610 de 19/02/1998 (Lei dos direitos autorais).

2016. Escrito e produzido no Brasil.

ESTA É UMA HISTÓRIA FICTÍCIA, BEM COMO OS LUGARES E PESSOAS AQUI CITADOS, SÃO PRODUTOS DA IMAGINAÇÃO DO AUTOR.

****

****

Dedico este livro a minha querida esposa Andrea, com a qual sou casado a 28 anos, e a nossos dois filhos Hebenéser (21 anos) E Gileade (15 anos) tesouros de minha vida, bençãos que o meu Deus me concedeu.

SUMÁRIO:

1)- A REVOLTA DE MORGANA.
2)- A AFILHADA DE TITIA
3)- AMOR DA INFANCIA
4)- DOIS DIAS NO PARAISO
5)- ASSALTO A FAZENDA
6)- INVESTIGAÇÃO
7)- CHANTAGEM
8)- COMPRANDO UM PALÁCIO
9)- DUPLO SEQÜESTRO
10)- ENFIM CASADOS.

capitulo 01

A REVOLTA DE MORGANA.

Não acontecia nada de novo naquele fim de mundo era como pensava ao olhar pela janela de seu quarto, a revoltada Morgana.

Havia completado 25 anos e estava morando na fazenda com tia Lídia que ficou viúva a pouco mais de um ano.

Não tinha muitas opções uma vez que não conseguiu terminar a faculdade, seu pai faleceu a dois anos e sua mãe desgostosa da vida se juntou com um alcóolatra e se atirou na bebida.

O jeito seria esperar titia passar desta para melhor, pois ela era a herdeira uma vez que titio não deixou filhos.

Mas titia era como um touro de tão forte esbanjava saúde, as vezes pensava:

- Talvez eu tenha de dar um jeitinho para ela entrar no descanso eterno.

Assim venderia a fazendola e pelo menos iria morar num bairro classe média no Rio de Janeiro, pois não se sentia vocacionada a vida do campo.

Era sexta e desejava pelo menos poder passar o fim de semana na cidade junto com as amigas ir na balada ou talvez num daqueles bailes gaúchos, regado a cerveja, mas não podia deixar titia sozinha, ou melhor ela não aceitaria seu comportamento moderno demais e poderia até lhe tirar do testamento.

Sentia saudade do Rio de janeiro onde nasceu e viveu quase toda a sua vida, mas agora pela circunstância da vida, estava no interior do Rio Grande do Sul na pequena Butiá da Serra.

Talvez ligasse para as amigas para ver se alguma estaria disposta a um programa de índio e vir passar o fim de semana na fazenda com ela.

Se bem que esse povo do sul era bem chegado a essa vida no meio do mato e como a fazenda era bonita e a tia muito agradável e boa cozinheira, quase sempre conseguia que alguma amiga participasse de sua reclusão forçada.

Mas hoje em especial tudo ao seu redor lhe incomodava, foi então que titia quebrou o silêncio de seus maus pensamentos chamando:

Morgana vamos jantar fiz aquele purê que você gosta, e polenta ao molho de frango.

- Droga tudo o que eu queria agora era um grelhado com um bom vinho branco e de preferência a companhia de um gato bonitão, pensou ela.

Titia fazia de tudo para agradar mas não queria morar de favor e estava perdendo de viver e não pretendia ser babá de uma velha gagá.

Estava irritada com tudo ao seu redor, e ainda pra completar seu desgosto tinha de ouvir quase todos os dias seu José se gabando de que sua filha estava se diplumando na facurdade da capital, Porto Alegre.

Seu José era fiel escudeiro de titia, veio para a fazenda bem jovem e foi ficando e se tornou o braço direito de titio.

Tinha que reconhecer que ele mantinha a fazenda produzindo apesar de ser um matuto sem cultura, era trabalhador e conseguia fazer bons negócios de sorte que titia vinha juntando um bom dinheiro no banco.

Era uma boa mulher lhe dava uma mesada singela, mas era suficiente pois não tinha onde gastar.

Titia só não pagou sua faculdade porque ela havia se envolvido com mas companhias e usava drogas na faculdade, e quando falavam sobre o assunto dizia:

_ você vai herdar a fazenda e terá o suficiente para criar teus filhos, é bom achar logo um pretendente e que seja trabalhador.

Suas amigas diziam você se queixa de barriga cheia, em parte era verdade tinha tudo, mas o desejo de viver uma vida glamorosa e cheia de badalação lhe fazia pensar, que estava ficando velha e perdendo tempo ela ansiava por mais.

As palmas a porta da cozinha lhe trouxeram de volta ao mundo real, era seu José que chegava com a notícia de que sua filha, chegaria segunda-feira da capital.

O sorriso de orelha a orelha de seu José pareceu contagiar também sua tia, que disse:

- Vamos organizar um almoço para celebrar com minha afilhada essa conquista.

Afilhada hein então tinha mais uma, para tirar do caminho: pensou Morgana.

- Mas em que se formou sua filha seu José?

Pergunta Morgana.

- Na verdade não sei falar direito senhorita Morgana, mas é para cuidar das plantações.

- Então deve ser agronomia, é uma bela função para quem gosta do interior, meus parabéns.

- Muito obrigado, agora com vossa licença vou deixar vocês, pois está quase na hora de dormir né.

- Boa noite Zé disse tia Lídia, e parabéns pra nós, nossa menina está voltando pra casa isso é uma benção.

No sábado de manhã oito horas chegou Lucinha e Lurdes, amigas de Morgana para passarem o fim de semana.

capitulo 02

A AFILHADA DE TIA LÍDIA.

Na segunda feira a tarde Ester chegou de táxi a fazenda, foi recebida com alegria pelos pais José e Maria, que choravam de tanta emoção.

Sua madrinha Lídia não podia esconder sua alegria e emoção abraçou a com carinho dizendo:

Bem - vinda minha filha você fez muita falta aqui.

Obrigado madrinha senti muito a falta de todos .

Ester foi apresentada a Morgana que a mediu de alto a cima, com o olhar cheio de inveja, deveria ter 1,72 de altura morena cor de jambo, cabeleira farta comprida e cacheada, olhos azuis que contrastavam com seu bronzeado natural, 65 ks bem distribuídos, parecia uma top - model.

Dona de uma beleza exótica e um sorriso belo e contagiante.

Morgana sentiu uma inveja crescente e pensou:

- Terei que me livrar dessa também.

Ester agradece a todos pela acolhida calorosa, pede licença para poder ir tomar um banho e descansar.

A casa dos pais agregados na fazenda era simples porém aconchegante e sua mãe mantinha seu quarto do mesmo jeitinho que deixou.

Sorriu pois estava de volta e iria trabalhar ao lado do pai.

No dia seguinte levantou cedo como sempre 6:00hs junto ao fogão a lenha, tomava aquele chimarrão com seus pais, coisa que ela amava fazer.